

Victor Oliveira Mateus

A Irresistível Voz de Ionatos

LABIRINTO

Há um lugar principal na poesia de *A Irresistível Voz de Ionatos*, de Victor Oliveira Mateus: o do amor, ou seja, o da “(...) terra finalmente alcançada com o teu / braço sobre os meus ombros.” O do amor sobretudo como sujeito da procura interior, viagem em cada poema renovada num “(...) percurso onde sempre me busco / e busco do ser sua nítida fonte.”

Ao centrarem-se na ilha de Cítera, as imagens poéticas incorporam com delicadeza a representação do alegórico, do mítico e o que neste existe de onírico e de dimensão filosófica mas empreendem, também, luminosas aproximações ao concreto: à inquietude, às perdas, ao desejo.

A celebração do amor e seus paradoxos, Victor Oliveira Mateus fá-la de verso para verso intensificando a dramaticidade do eu entre “essa infinda avidez de ser o outro” e o despojamento perante “a morte pressentida”, em *Lefteris cativo* “(...) ante a imensidão do mar e o esmorecer do sol”, suspenso da “irresistível” voz de Angelique Ionatos. A tensão lírica é, no entanto, sempre vigiada, nada de excessos. Exemplo disso, o poema 22., um dos mais belos do livro: “Nunca te pedi que ficasses. Nem que uma qualquer / dádiva fingisses na irremediável mobilidade dos afectos.”

Conjugando “a beleza clássica e moderna”, conforme diz Olga Savary na contracapa, *A Irresistível Voz de Ionatos* reforça uma estética do sensível, um “estilo fluido”, sublinhado por Cláudio Neves no posfácio. Trata-se de uma escrita na qual as palavras são a mágica tranquilidade (sábia viagem) com que o poeta tem vindo a trabalhar a consciência do texto.